

O FÓRUM DIÁLOGOS DA DIVERSIDADE RELIGIOSA EM PERNAMBUCO: FAZEDURAS NAS ENCRUZILHAS DO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

Cyntia Virginia Farias D'Amorim¹

Jair Nery de Medeiros²

Resumo

Nos últimos anos, temos observado um aumento alarmante nos casos de intolerância e racismo religiosos, destacando as religiões afro-brasileiras entre as mais frequentemente afetadas. Esses grupos enfrentam ataques a seus terreiros, a demonização de suas crenças e a depreciação de sua fé. Este artigo objetiva explorar o papel do Fórum Diálogos da Diversidade Religiosa em Pernambuco na promoção do diálogo inter-religioso e de uma cultura de paz. Analisaremos as ações e colaborações do Fórum, buscando compreender como suas iniciativas contribuem para o respeito e a valorização das diversas tradições religiosas, fomentando uma convivência harmoniosa e colaborativa.

Palavras-chave: Diálogo inter-religioso. Diversidade religiosa. Cultura de paz.

1 INTRODUÇÃO

Recife, 03 de julho de 2024, um homem destrói uma área de convivência do Terreiro Ilê Axé Oyá Igbalé Funan, na comunidade de Jardim Petrópolis, no bairro da Várzea (G1 PE. Recife. 04 de jul. 2024). O que deveria ser um ambiente de paz e harmonia transformou-se em um show de intolerâncias e racismos que acontecem diariamente em vários bairros, cidades e nas mais diversas instituições privadas e públicas do Estado. Nesses espaços de convívios sociais, as violências fazem vítimas, em sua maioria, as religiões afro-brasileiras.

O grande pluralismo religioso brasileiro, tem gerado conflitos,

¹ Possui licenciatura em História. Especialização em Cultura Africana e Afro-brasileira. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco – Unicap. E-mail: cyntia.00000847736@unicap.br.

² Possui graduação em Pedagogia. Especialização em Gestão Educacional e Supervisão Pedagógica. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco – Unicap. E-mail: jair.nery.med24@hotmail.com.

agressividade e proselitismos. As disputas de poder e hegemonia religiosa e cultural trazem à tona o despreparo das instituições públicas, quando se refere à proteção das vítimas de violências religiosas. O racismo institucional e o despreparo de agentes públicos, na maioria dos casos, subnotificam os crimes com menor gravidade, se recusando muitas vezes registrar a denúncia como racismo ou injúria racial.

Em pesquisa realizada pela Uol (Boas, 17 de julho de 2024), somente no primeiro semestre deste ano, o número de violações à liberdade religiosa no Brasil quase chegou ao patamar do total de violações do ano de 2023, contabilizados um aumento de 91% com 1.940 registrados no Disque 100³. Nesse *ranking*, as religiosidades afro-brasileiras são os principais alvos de racismos religiosos, com o candomblé em posição de liderança com 166 violações, seguida da umbanda com 124 violações. Correntes de evangélicos fundamentalistas aparecem como as crenças predominantes de praticar essas violações contra adeptos das religiões afro-brasileiras.

Concernente à intolerância religiosa, as violências não apontam apenas às religiões afro-brasileiras, apesar de serem vítimas potenciais por séculos consecutivos e trazerem elementos culturais e religiosos que reforçam a discriminação e o racismo, mas fazem vítimas também mulçumanos, ateus, agnósticos e até mesmo o próprio cristianismo.

O Primeiro Relatório sobre Islamofobia no Brasil, publicado em junho de 2022, apresenta resultados de pesquisas realizadas pelo Grupo de Antropologia em Contextos Islâmicos (Gracias) e afirma que o ataque a Torres Gêmeas, nos EUA, em 11 de setembro de 2001, contribuiu substancialmente para o modo como o mundo olha para os muçulmanos. O relatório aponta a violência verbal e frases que reforçam estereótipos preconceituosos, como, por exemplo, “eu gosto do que vocês homens-bomba fazem, tem que fazer mesmo” (Marchiore; Silva, 10 de novembro de 2022).

De acordo com os pesquisadores, há uma resistência de parte da

³ O Disque 100 é um canal que recebe demandas relacionadas a violações e ataques contra grupos em situações de vulnerabilidade social do Ministério dos Direitos Humanos.

comunidade em reconhecer a islamofobia no Brasil e no que se refere às dimensões legais, o que chama atenção é a ausência de procedimento jurídicos contra os opressores. A desinformação e a *cyberislamofobia*, demonstra que o “espaço virtual é uma das novas frentes de ação dos islamofóbicos e são utilizadas como armas das elites contra minorias no Brasil, conforme comentários descritos no relatório:

Gostaria que a desinformação midiática sobre o Islam, muçulmanos e países muçulmanos que invade muitos lares brasileiros pudesse ser duramente freada e combatida e que a informação verídica fosse passada satisfatoriamente, que houvesse conscientização satisfatórias nas escolas e em espaços públicos sobre liberdade religiosa (o que inclui o Islam) e da importância do Estado ser Laico, para combater a ignorância e preconceitos utilizados como arma das elites contra muçulmanos, ciganos, povos indígenas, negros e demais minorias (Barbosa, 2022, p. 48).

O comentarista ressalta o papel da mídia na propagação e perpetuação de discriminações contra o Islã e grupos religiosos considerados minoritários. A educação e conscientização devem garantir a boa convivência e o respeito pelas diversidades respeitando o direito de cada indivíduo em escolher, praticar e professar, ou não, sua crença ou religião, sem discriminação ou coerção.

Nos morros do Rio de Janeiro, conflitos entre grupos evangélicos neopentecostais e religiosos afro-brasileiros ganharam repercussão na mídia (Mori, 12 de maio de 2023). A aproximação de traficantes de drogas e igrejas evangélicas sinaliza mudanças no ritmo não só de religiões afro-brasileiras, mas em paróquias e comunidades católicas. A estrutura de poder nessas periferias é mantida pela união do tráfico com a doutrinação neopentecostal.

A depredação, a proibição dos ritos e as vivências comunitárias em terreiros afro-brasileiros, se estenderam às igrejas católicas de Brás de Pina e Parada de Lucas, na Zona Norte do Rio. A proibição de missas, casamentos e batismos são ordem da facção criminosa comandada pelo traficante conhecido como Alvinho ou Peixão, que se declara evangélico. Apesar das

notas em redes sociais, as denúncias e o cancelamento de religiosas, de acordo com a matéria publicada na página online do G1 (Nascimento, G1, 06 de julho de 2024), a Arquidiocese do Rio de Janeiro e a Secretaria de Segurança Pública emitiram notas esclarecendo à população que as paróquias Santa Edwiges e Santa Cecília, em Brás de Pina, na Zona Norte da Capital, estariam abertas e com segurança reforçada pela Polícia Militar.

A Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Decradi) investiga o caso, que se confirmado, juntamente com outros exemplos de violência, perseguição e intolerância religiosa, confirmarão os desafios que as sociedades contemporâneas enfrentam para garantir o direito à liberdade religiosa e à plena realização da laicidade no Brasil.

2 O FÓRUM DIÁLOGOS DA DIVERSIDADE RELIGIOSA EM PERNAMBUCO NAS ENCRUZILHADAS DO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

A “Constituição Federal, no artigo 5º, VI, estipula ser inviolável a liberdade de consciência e de crença, assegura o livre exercício dos cultos religiosos e garante, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e às suas liturgias”. Portanto, a sociedade contemporânea é testemunha do aumento de crimes que atentam e ferem o conceito liberdade dentro de espaços públicos e privados.

Em resposta a um período de violações e atentado contra o Estado Democrático e violências contra religiões afro-brasileiras na cidade do Recife, o Fórum Diálogos da Diversidade Religiosa em Pernambuco, vem ao longo dos seus 11 anos, reunindo diferentes representações religiosas e pessoas que não professam nenhum credo religioso. Auxiliados por professores e pesquisadores das Ciências da Religião, o Fórum dialoga com a sociedade e aprofunda experiências acerca das diversas formas de pensar a sociedade e como as diversas espiritualidades podem conviver em harmonia numa sociedade globalizada, e muitas vezes, intolerante.

Inspirada na Comissão de Combate à Intolerância Religiosa (CCIR), o Fórum Diálogos foi iniciado durante as comemorações da Consciência

Negra, na Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco (ALEPE), por iniciativa do Promotor Westei Conde e a equipe da 7ª Promotoria de Justiça de Direitos Humanos da Capital, a pertencente ao Ministério Público de Pernambuco. Em parceria com o Observatório Transdisciplinar das Religiões da Universidade Católica de Pernambuco, foram realizados seminários, publicações, eventos inter-religiosos, rodas de conversas e ações junto às comunidades religiosas e periféricas.

Em tempos sombrios, quando os números da violência e desrespeito contra todos que são considerados “diferentes” por uma classe dominante aumentam a cada dia, o Fórum Diálogos atua em defesa da liberdade de credo e na promoção de políticas públicas que despertem nos sujeitos o desejo por uma sociedade inclusiva, fazendo valer o seguinte posicionamento:

[...] é certo que mulheres e homens podem mudar o mundo para melhor, para fazê-lo menos injusto, mas a partir da realidade concreta a que chegam a sua geração. E não fundadas e fundados em devaneios, falsos sonhos sem raízes, puras ilusões (Freire, 2020, p. 26).

Da mesma maneira que Freire acredita numa abordagem realista e crítica como instrumento de transformação social, o Fórum Diálogos opera junto com a sociedade na esperança que todos compreendam que é possível viver em harmonia com as formas diversas de crer e viver. A educação deve ter a habilidade de despertar no outro o desejo e a força para luta por uma sociedade igualitária.

Ao longo desses anos, o Fórum Diálogos vem atuando em diversas frentes que interligam o aspecto religioso com diversas causas que promovem desigualdades, injustiças e intolerâncias, como é o caso das comunidades LGBTQIAP+, causas da justiça socioambiental e da luta por um ensino étnico-religioso e não proselitista.

Ao longo desses anos, o Fórum Diálogos vem atuando em diversas frentes que interligam o aspecto religioso com diversas causas que promovem desigualdades, injustiças e intolerâncias, como é o caso das

comunidades LGBTQIAP+, causas como as citadas acima.

Em 2019, durante o aniversário de 7 anos, o Fórum Diálogos da Diversidade Religiosa em Pernambuco, em parceria com o Observatório Transdisciplinar das Religiões (Unicap), lançou o livro na versão digital “Religiões e espiritualidades: por uma cultura de respeito e paz”⁴. A obra que é usada por professores como material de apoio para projetos e aulas de ensino religioso traz um breve histórico, a visão de mundo, os principais ensinamentos, a organização, contribuição para a cultura de paz e símbolos das diversas religiões. A referida obra foi escrita por religiosos que fazem parte do Fórum Diálogos, além da carta de princípio e vários registros fotográficos.

No ano de 2023, o Fórum Diálogos da Diversidade Religiosa em Pernambuco, em parceria com o Instituto Humanitas, a Cátedra *Laudato Sí*, o Observatório Transdisciplinar das Religiões (Unicap), o grupo de pesquisa DESS (Desenvolvimento Seguro e Sustentável) da UPE, OLMA (Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Alves de Almeida) e a Casa Leira, participou de quatro rodas de diálogos na plataforma *YouTube* sobre religiões e natureza. Como fruto da discussão, foi lançado em 2024, em versão digital e física, o livro “As religiões e a Natureza”⁵ que traz a visão das diversas religiões frente a crise climática.

O ensino religioso republicano e laico nas escolas públicas, lugar propício para a promoção do diálogo inter-religioso e do respeito à diversidade cultural, é uma luta constante do Fórum Diálogos, que promoveu seminários sobre o Ensino Religioso em Pernambuco, como o que aconteceu em 2014, na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). Eventos inter-religiosos em instituições religiosas e comunidades periféricas da região metropolitana do Recife fazem parte das demandas da caminhada do

⁴ Versão digital. Disponível em:

<https://www1.unicap.br/observatorio2/wpcontent/uploads/2022/02/Livro-Forum-Dialogos-Versao-Digital-2a-Ed>.

⁵ Versão digital. Disponível em:

<http://www.guaritadigital.com.br/casaleiria/olma/asreligioeseanatureza/index.html>.

Fórum que em 2023 recebeu votos de aplausos⁶ na Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, promovido pela Deputada Estadual Dani Portela e na Câmara de Vereadores do Recife, pela vereadora Cida Pedrosa

As encruzilhadas do diálogo inter-religioso estão abarrotadas de dificuldades que tornam mais difícil a caminhada. Fatores políticos e sociais como nacionalismo religioso e políticas de estado laico *versus* estado teocrático podem interferir nesse diálogo, mas apesar desses desafios, o diálogo inter-religioso é fundamental para a promoção de paz e a convivência harmoniosa em sociedades multiculturais e multirreligiosa. Iniciativas como o Fórum Diálogos da Diversidade Religiosa em Pernambuco são fundamentais para facilitar esse diálogo oferecendo espaços para discussões e colaboração entre os diferentes grupos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso considerar a formação histórica brasileira no que se refere ao processo de relações étnico-religiosas. Durante séculos, a dominação colonial impôs ideologias e práticas que não se limitaram apenas a exploração econômica, mas também à cultura, à língua e à uma religião específica: catolicismo. A perseguição e demonização de religiões não cristãs justificaram práticas de dominação, escravização de indígenas e afrodescendentes promovendo a ideia de que os europeus eram civilizados e portadores da verdadeira fé, enquanto os demais eram vistos como bárbaros e pagãos"

As culturas colonizadoras negligenciaram ou inferiorizaram os saberes dos povos colonizados e o legado de desigualdade e intolerância se mantém no imaginário da maioria dos brasileiros. Ribeiro (2020) chama atenção para a necessidade de decolonizar a sociedade contemporânea, desmontando e reconfigurando as relações de poder através da valorização das comunidades consideradas subalternas. Concernente à

⁶ O Voto ou Moção de Aplausos é uma proposição legislativa que oportuniza a Câmara aplaudir, homenagear pessoas e/ou entidades que desenvolveram serviços relevantes a toda comunidade.

decolonização, o autor declara:

[...] a tarefa decolonial consiste em construir a vida a partir de outras categorias de pensamento além dos ocidentais dominadores e hegemônicos. Trata-se de uma postura e de atitudes permanentes de transgressão e de intervenção nos campos político e cultural, na incidência das culturas subalternizadas e invisibilizadas, nas quais se pode identificar, visibilizar e incentivar lugares de exterioridade e de construções críticas alternativas e plurais (Ribeiro, 2020, p. 4).

Nesse contexto, a tarefa decolonial envolve a valorização de novas epistemologias, onde as diversas culturas podem se expressar e coexistir de maneira crítica e transformadora. É nos entre-lugares, locais de resistência e criação, que os grupos subalternos se posicionam frente ao poder colonial com estratégias de empoderamento. Novas formas de pensamentos e culturas brotam dos entre-lugares, é “no interior das culturas, reside uma infinidade de experiências e de formas de conhecimento que depõem contra os poderes e os saberes coloniais” (Ribeiro, 2020)

Pensar a decolonialidade, na perspectiva religiosa, é pontuar que nenhuma religião, credo ou doutrina poder esvaziar a visão de Deus, nem aclamar uma única visão ou interpretação religiosa. O Fórum da Diversidade Religiosa em Pernambuco busca, na promoção do diálogo, a desconstrução das estruturas coloniais de poder que ainda moldam a sociedade contemporânea. Além das questões religiosas, as opressões de gênero, as diversas formas de racismos e as urgências climáticas e sociais devem promover debates e reflexões que questionem e quiçá desloquem a visão centrada apenas nas tradições ocidentais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Francirosy Campos (cord). *I Relatório de Islamofobia no Brasil*. São Bernardo do Campo, SP: Ambigrama, 2022. Disponível em: https://www.ambigrama.com.br/files/ugd/ffe057_6fb8d4497c4748f8961c92a546c5b3fc.pdf Acesso em: 21 set. 2024.

BOAS, Pedro Vilas. No 1º semestre, país teve 91% dos casos de intolerância religiosa de 2023. *Uol*. São Paulo 17 de jul. 2024. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2024/07/17/dados-violacoes-religiao-mdh.htm?fbclid=I>. Acesso em: 19 de set. 2024

CUNHA, Christina Vital da. *Religião e criminalidade: traficantes e evangélicos entre os anos 1980 e 2000 nas favelas cariocas*. Religião e Sociedade. Rio de Janeiro, p. 61-93, 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rs/a/X9QKnjfTzs-fjCNdnLQDzpMj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 de set. 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020

MARCHIORE, Brenda; SILVA, Gustavo Roberto da. Pesquisadores da USP lançam o primeiro relatório sobre islamofobia no Brasil. *Jornal da USP*. São Paulo. 10 de nov. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/pesquisadores-da-usp-lancam-o-primeiro-relatorio-sobre-islamofobia-no-brasil/#:~:text=Como%20a pontam%20os%20pesquisadores%2C%20este,base%20desse%20sentimento%20de%20rep%C3%BAdio%E2%80%9D> Acesso em: 26 de set. 2024

MORI, Letícia. Narcopentecostalismo: traficantes evangélicos usam religião na briga por territórios no Rio. *BBC New Brasil*. São Paulo. 12 mai. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cj5ej64934mo> Acesso em: 01 de out. 2024

NASCIMENTO, Rafael; MONTEIRO, Jefferson. Após ameaças do traficante Peixão, igrejas católicas fecham as portas no Complexo de Israel, diz irmandade. *TV Globo; G1*. Rio de Janeiro. 06 de jul. de 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2024/07/06/igrejas-catolicas-fecham-as-portas-no-complexo-de-israel.ghtml> Acesso em: 2 de out. 2024

Homem destrói com marreta jardim em terreiro de candomblé e é denunciado por depredação e injúria. *TV Globo e G1 PE*. Recife. 04 de jul. 2024 Disponível em <https://g1.globo.com/pe/peernambuco/noticia/2024/07/04/homem-destroi-com-mar-reta-jardim-em-terreiro-de-candomble-e-e-denunciado-por-depredacao-e-injuria-video.ghtml> Acesso em: 5 de out. 2024